

Escolas que assustam os americanos

Educação

Do Washington Post

Washington (EUA) — Linda e Dan Lawthorne estiveram em contato com as escolas públicas de Alexandria (cidade do estado da Virgínia, próxima a Washington) praticamente por toda a vida. Primeiro como estudantes, depois como pais. Mas agora que a mais velha de suas filhas, Megan, aproxima-se da sexta série, eles têm dúvidas se devem ou não continuar.

Megan está na 5ª série da escola elementar *Lyles-Crouch* (de 1ª a 5ª séries), um pequeno e aconchegante colégio de 209 alunos na parte residencial de *Old Town*, o centro antigo de Alexandria. Mas se ela permanecer no sistema de escolas públicas da cidade, terá que ir para os corredores lotados da *George Washington Middle School*, a escola de 6ª a 8ª série do município, com 1.026 alunos.

A mãe de Megan faz trabalho voluntário e o pai é inspetor de polícia. Eles não têm condições de colocá-la em uma escola privada. Por isso, estão procurando uma casa na comunidade de Fairfax, onde as escolas são menores, mais calmas e menos caóticas. "Eu estou com um pé de cada lado do muro, e não consegui decidir completamente", diz Linda. Seu marido, Dan, diz sentir-se triste cada vez

que procura casa em Fairfax, pois se preocupa com a segurança da filha. "Isso vai ser muito difícil", afirma.

Em toda a área de Washington — assim como no resto dos Estados Unidos — muitos pais estão tendo dúvidas semelhantes. A escola média é, frequentemente, o ponto em que as famílias optam por sair do sistema público de educação, especialmente em áreas urbanas.

A escola média inspira medo nos pais porque atende inquietos pré-adolescentes — alunos de 8ª série podem ser vários centímetros maiores que os meninos de 6ª série estudando na sala ao lado. Problemas entre grandes que batem e brigam com os pequenos são comuns. O educandário também costuma ser muito maior que uma escola elementar, e seus alunos representam um espectro muito maior de renda e ambições familiares.

Em escolas privadas, as turmas são normalmente menores e os professores têm mais tempo para considerar as necessidades de cada criança. Mas abandonar as escolas públicas locais frequentemente significa quebrar os laços com a vizinhança e separar as crianças de seus melhores amigos. É um dilema.

"A escola média é uma grande decisão", afirma Jane Harrington,

mãe de uma aluna de *Lyles-Crouch* e autora de livros para crianças. Ela já decidiu mandar uma de suas filhas para uma escola particular. "Socialmente, a escola intermediária é muito difícil. Eu acho que é necessário que a criança seja muito forte e muito segura para se sair bem", explica.

Jane Harrington tem uma filha na 8ª série da *George Washington* e outra na 4ª série de *Lyles-Crouch*. Mas ela tenta uma vaga para a mais nova, hoje na 2ª série, na *Burgundy Farm Country Day School*, uma escola particular na comunidade de Fairfax. "Na *George Washington* brigas aparecem constantemente, e as crianças vêem um monte de coisas difíceis", diz. A caçula, Deanne, não teria segurança suficiente para lidar com isso.

Funcionários do sistema de educação de Alexandria afirmam que 13% dos alunos de 5ª série do município deixaram as escolas públicas — um índice maior que em qualquer outra série. Dos estudantes que saíram, 12% vão para escolas particulares.

Os Lawthorne sabem que será difícil deixar sua pequena casa, onde colocaram tanto trabalho. "Nós temos laços aqui, nossas raízes estão aqui", diz Linda. "Mas nós temos que fazer o que é melhor para nossas filhas".

KITS PARA PAZ

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) está distribuindo 1.000 kits para professores do ensino fundamental. São mochilas, cadernos livros, vídeos e material sobre a paz mundial e os direitos humanos, além de sugestões de atividades em sala de aula. A intenção da Unesco é que os professores usem o kit nas suas aulas para preparar o mundo para uma coexistência pacífica.

BOLSAS

A Capes já definiu o calendário para as bolsas de doutorado, pós-doutorado e doutorado-sanduíche (curso no Brasil com estágio no exterior) que serão liberadas este ano e no início de 1999. Quem pretende começar o curso em julho ou agosto, deve entrar com o projeto até 1º de março. O resultado sai em 31 de maio.



EXAMES

Um grupo de especialistas em educação se reúne em São Paulo no próximo mês. Na pauta, a preparação do Exame Nacional do Ensino Médio, que o ministro da Educação, Paulo Renato, quer ver colocado em prática ainda este ano.

A ideia é usar a prova também como um vestibular. O aluno receberá uma nota, que poderá ser apresentada às universidades na hora de tentar a vaga.

PRÊMIOS

Um grupo de empresários de Nova York decidiu doar US\$ 30 milhões por ano para aumentar os salários de diretores, coordenadores e professores de escolas públicas do município. Com uma condição: que eles consigam melhorar o desempenho de seus alunos.

A ideia ainda não foi posta em prática em Nova York, mas já está sendo criticada. Um plano similar no estado de Kentucky

levou professores e escolas a falsificar a nota de estudantes e brigarem para saber quem merecia o prêmio.

30 JAN 1998